

Paganismo IV.

O paganismo admite que todo deus é sacro, e que todo deus se manifesta em tudo para quem se submete a tal deus. Por exemplo: quem se submete ao Sol, vê aspectos solares em tudo, na flôr, na fonte, no rosto da aranha, (e na bomba de hidrogênio, bem entendido). E quem se submete à Lua, vê em tudo aspectos selênicos e lunares. Por isto, para o paganismo o mundo está pleno de presenças do sacro, e toda coisa revela um deus, ("hierofania"). Para o monoteísmo o caso é diferente. Há apenas um único Deus, (Jeová, ou Alá, ou a Economia, ou o Progresso), e todas as coisas escondem e tapam o único Deus. É preciso retirar as coisas, modificá-las industrialmente e consumi-las, para vender o Deus abscondito, ("epiphania"). A sociedade de consumo é neste sentido um estágio avançado no caminho em direção da vinda do único Deus. É a plenitude dos tempos que se aproxima.

Na plenitude dos tempos, (outroira utópica, mas atualmente perfeitamente imaginável), o único Deus reinará para sempre e sempre. Todos os demais deuses terão sido definitivamente eliminados, e com eles a sacralidade de todas as coisas. Os meios de comunicação de massa, (e mais especialmente a televisão, por certo muito aperfeiçoada), serão os canais que cantarão dia e noite o louvor do único Deus.

RECOMENDAÇÕES: — 1) Escrever à máquina, em 3 espaços, sem sair do centro das linhas e sem transpor os limites do retângulo. 2) Preencher os espaços de cabeçalho de linha e acrescentar um X (se) à última linha, após a numeração. 3) Princípal os parágrafos a 5 espaços da margem esquerda e consular todos eles, sempre que possível, de mesma lauda em que foram iniciados. 4) Evitar linhas de mais de 5 linhas. 5) Em cada lauda, no mínimo 2 no máximo 4 parágrafos, e no máximo 1 e no máximo 2 intertítulos. 6) Corrigir a matéria antes de entregá-la. 7) A máxima clareza nas emendas.

01 Todos serão a estas alturas ortodoxos, já que não terão acesso a out 01
 02 ro deus nenhum, não divulgado pelos meios de comunicação de massa. A 02
 03 unanimidade será conovente, e todas eleições votarão nos candidatos 03
 04 consagrados cor. 99,9%. (O restante por mil poderá ser eliminado com 04
 05 psicotrópicos habiamente distribuídos nas redes de água e esgoto.)E 05
 06 todos serão inteiramente felizes. Terão tudo o que desejarem, e de- 06
 07 sejarão tudo o que terão, num círculo feliz de retro-alimentação en 07
 08 tre programador e consumidor da cultura de massa. Será o paraíso. 08
 09 Quicá, o paraíso ainda é evitável. Porque ainda nem todos 09
 10 são monoceístas. Há os que ainda crêm que a felicidade não é a única 10
 11 meta na vida. Que há outro valor que é a plenitude da vida. Há os 11
 12 que ainda crêm, no seu paganismo retrógrado e subdesenvolvido, que 12
 13 assumir um único ponto de vista não é a forma mais rica e digna de 13
 14 passar-se o tempo entre nascimento e morte. Que, como diz Camus, o 14
 15 número de máscaras que assume no palco da vida, o número de papéis 15
 16 que represento no drama do mundo, é medida da intensidade com a qual 16
 17 vivo. Que ser ator, portanto agente, é ser realmente humano, e não 17
 18 consumidor, portanto paciente. Sem dúvida: os que assim crêm formam 18
 19 pequena minoria no oceano dos consumidores cujo nível de vida cresce 19
 20 milagrosamente. Mas minorias não são necessariamente vencidas. 20

RECOMENDAÇÕES: 1) Escrever à máquina, em 3 espaços, bem em frente ao número das linhas e sem ultrapassar os limites do retângulo. 2) Preencher os espaços da categoria de lauda e numerar com X (ou) à última delas, após a numeração. 3) Principiar os parágrafos e 6 espaços da margem esquerda e concluir todos eles, sempre que possível, na mesma lauda em que foram iniciados. 4) Evitar frases de mais de 5 linhas. 5) Em cada lauda, no máximo 2 ou máximo 4 parágrafos, e no mínimo 1 e no máximo 2 interstícios. 6) Corrigir a matéria antes de entregá-la. 7) A máxima clareza nas ideias.